

ANÁLISE DO DISCURSO INSTRUCIONAL EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Sérgio Roberto COSTA
(Unincor/MG)
costasero@uol.com.br

RESUMO: As relações de poder estabelecidas na interação virtual entre professor/aluno são mediadas pelas consignas cujo objetivo é fazer o sujeito-aluno executar com eficiência e eficácia - nem sempre conseguidas por causa da "navegação" on-line livre - as tarefas acadêmicas não-presenciais e possuem implicações tanto na constituição da identidade desses sujeitos quanto no seu domínio cognitivo de processamento de textos em ambiente virtual.

Palavras-chave: interação virtual; discurso instrucional; identidade.

ABSTRACT: The power relations established in a virtual interaction between teacher/student are mediated by consigns which the target is to make the person-pupil execute with efficiency and effectiveness the non-actual academic tasks., But those interactions don't work well because of the on line free "navigation". So, there are implications and effects in the identity constitution of these people and in their cognitive domain of the texts processing in this virtual environment.

Keywords: virtual interaction; instructional discourse; identity.

RESUMÉ: Les relations de pouvoir établies dans l'interaction virtuelle enseignants-élèves sont médiatisées par les consignes dont l'objectif est de faire en sorte que le sujet-élève exécute les tâches présentiellees de façon efficace et efficiente. Mais ces relations fonctionnent mal à cause de la navigation libre sur le net. Ces nouvelles pratiques ont des implications et des effets non seulement sur la constitution de l'identité des sujets apprenants mais aussi sur leur maîtrise cognitive du traitement des textes dans cet environnement virtuel.

Mots-clé: interaction virtuelle, discours instrucional, identité.

1 Introdução

Este artigo discute e analisa o processamento do discurso institucional e instrucional que pretende organizar a execução de determinadas tarefas e atividades não-presenciais dos sujeitos-aprendizes em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA, daqui para frente), integrante do Sistema Aberto de Educação (SABE, daqui em diante), de uma instituição privada superior do sul de Minas Gerais que oferece Ensino a Distância (EaD). Também trata dos efeitos (meta)cognitivos desse processamento discursivo no processo de compreensão (leitura) e na produção textuais, com possíveis implicações na constituição da identidade desses sujeitos. O AVA analisado tem base no Teleduc (ambiente concebido e desenvolvido por pesquisadores do Nied - Núcleo de Informática Aplicada à Educação - da Unicamp), de onde extraí os dados que analiso: discursos

produzidos nos ambientes fórum, bate-papo (chat), nos gêneros textuais agenda e perfil e em dois discursos introdutórios de apresentação do curso aos alunos virtuais, um feito pela instituição e outro, pela professora. Instituição, coordenador, tutores, monitores e estudantes formam, no AVA, uma comunidade virtual (v. abaixo), onde se dá a socioconstrução do conhecimento científico-acadêmico.

Traçamos, então, como objetivos básicos deste trabalho: (i) compreender o processo de construção das relações de força e poder que é estabelecido na interação virtual entre os sujeitos da interlocução (instituição, coordenador, professora, tutores, monitores e sujeitos-aprendizes) dessa comunidade; (ii) verificar que implicações e efeitos se dão na constituição da identidade dos sujeitos-aprendizes e no domínio cognitivo do processamento de textos (leitura e produção) em ambiente virtual.

Partimos do pressuposto de que as relações de força e poder são mediadas pelas consignas (discurso instrucional), que têm como objetivo fazer o sujeito-aluno executar com eficiência e eficácia as tarefas acadêmicas virtuais não-presenciais. Contudo, nem sempre essa mestria acontece, conforme os estudantes externam. Parece que o sujeito-estudante, usuário do AVA, ainda não desenvolveu habilidades cognitivas suficientes e ainda não se apropriou totalmente do instrumento e seus recursos para ler ou escrever, o que parece interferir na leitura e na produção de textos científicos on-line. Parece, então, que ele se perde no processo de compreensão e produção textuais, em função das habilidades cognitivas ainda mal-conhecidas/apreendidas do/no processamento de textos em ambiente virtual.

Para a compreensão da discussão e análise que vamos desenvolver, é importante que expliquemos o que é AVA e suas funcionalidades, relações com o SABE, quais ambientes e gêneros textuais aí estão presentes, bem como definamos o conceito de *comunidade virtual*. Em seguida, passamos a fazer a análise dos dados que selecionamos a partir das atividades propostas no AVA, que fazem parte da disciplina “Introdução ao Pensamento Científico (IPC)”, ministrada totalmente on-line para os primeiros períodos de diversos cursos de graduação presencial de um Centro Universitário localizado em Minas Gerais. Os exemplos selecionados foram retirados de

dois cursos: Pedagogia e Administração com ênfase em Comércio Exterior. Para finalizar, tiramos algumas conclusões parciais que podem levar à melhor compreensão do processo de interação e aprendizagem virtuais.

2 Ambiente virtual de aprendizagem

Apesar da discussão polêmica classificatório-tipológica do que pode ser um ambiente ou um gênero, como no caso do e-mail, que pode ser um sistema de transmissão (ambiente) para o endereço eletrônico dos usuários e, por metonímia, para o próprio texto (mensagem eletrônica), não vamos aqui ampliar esse debate (v. Costa, 2008). Interessa-nos aqui apenas deixar claro o que entendemos por *ambiente* e discutir o AVA, com suas funcionalidades, ferramentas e gêneros textuais. Quando falamos em *ambiente*, portanto, nos referimos (Costa, 2006, p. 88; v. também Wallace, 1999p. 19-30 e Marcuschi, 2004, p. 25-28) a “domínios de produção e processamento de textos onde emergem novos gêneros textuais, abrigados ou condicionados pelos ambientes”. Podemos citar, entre outros, os ambientes: web, e-mail, fóruns de discussão, chat, etc. Esses ambientes oferecem ferramentas diversas (recursos tecnológicos) ao usuário, já que são sistemas de transmissão para envio e/ou troca de comunicações, informações, debates, etc. e é nesses ambientes que podem circular também alguns tipos de gêneros textuais, que aparecem nomeados como “funcionalidades” no AVA da instituição (Agenda, Perfil, por exemplo).

O TelEduc, por exemplo, onde está o AVA do Centro Universitário em que busquei os dados de análise, é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos no Ambiente web e este Centro disponibiliza aos alunos interessados em EaD o acesso ao AVA, que é parte integrante do SABE do Ministério da Educação, cuja plataforma oferece o que chamam de funcionalidades e ferramentas, conforme veremos no Quadro 1, retirado do site da instituição, com pequenas modificações:

QUADRO 1

Ambiente Virtual de Aprendizagem
<p>(...)</p> <p>A plataforma do SABE oferece as seguintes funcionalidades:</p> <p>Ambiente: contém informações sobre o funcionamento do ambiente e uma identificação sucinta de cada funcionalidade.</p> <p>Curso: contém informações sobre a metodologia e a organização geral do curso.</p> <p>Agenda: contém informações atualizadas, dicas ou sugestões dos professores para os cursistas e funciona como um canal direto de comunicação. Nela, o conteúdo é atualizado de acordo com a dinâmica do curso e é responsabilidade do professor atualizá-la de acordo com as necessidades e o desenvolvimento do curso.</p> <p>Atividades: apresenta as atividades a serem realizadas durante o curso. Ao contrário de um curso presencial, composto de um conjunto de aulas, em que conteúdos são distribuídos, a estratégia do ambiente considera a organização do conteúdo em atividades.</p> <p>Midioteca: é um repositório de materiais (textos, multimídia, software) úteis à temática do curso, subsidiando o desenvolvimento das atividades propostas. A midioteca pode ser organizada na forma de Pastas, que podem representar, por exemplo, temas ou módulos do curso.</p> <p>Fóruns: permitem acesso a tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de mensagens já enviadas e a participação, por meio do envio de mensagens. CyberCafé: permite uma conversa em tempo-real entre os alunos do curso com ou sem a participação de professores. Os horários de bate-papo com a presença dos professores, geralmente, são informados na Agenda e/ou no CyberCafé. Se houver interesse do grupo de alunos, o bate-papo pode ser utilizado em outros horários. Depois, podem-se ver todas as sessões de bate-papo realizadas, tendo-se acesso ao conteúdo das falas. Opcionalmente, ele pode ser utilizado como Mural de Informes. As interações do CyberCafé podem evoluir para Bate-Papos que podem ser agendados a partir de bilhetes deixados nele.</p> <p>Correio: trata-se de um sistema de correio eletrônico interno ao ambiente. Assim, todos os participantes de um curso podem enviar, receber, excluir mensagens. Todos devem consultar periodicamente seu conteúdo a fim de verificar as novas mensagens recebidas..</p> <p>Avaliações: lista das avaliações em andamento no curso. As avaliações são dadas pelo professor através de Atividades, Sessões de Bate-Papo agendadas e questões para debate no Fórum de Discussões.</p> <p>Grupos: a plataforma permite a criação de grupos de alunos para facilitar a distribuição e/ou desenvolvimento de tarefas. Essa criação é uma estratégia recomendada pela equipe da GEaD/UNIS quando o curso for oferecido para mais de uma turma.</p> <p>Perfil: espaço reservado para que cada participante do curso possa se apresentar aos demais, descrevendo suas principais características, além de permitir a edição de dados pessoais. O objetivo fundamental do Perfil é fornecer um mecanismo para que os participantes possam se "conhecer a distância", visando a ações de comprometimento entre o grupo. Além disso, favorece a escolha de parceiros para o desenvolvimento de atividades do curso (formação de grupos de pessoas com interesses em comum).</p> <p>Portfólio: nesta ferramenta, os participantes do curso podem armazenar textos e arquivos utilizados e/ou desenvolvidos durante o curso, bem como endereços da Internet. Esses dados podem ser particulares, compartilhados apenas com os formadores ou com todos os participantes do curso. Cada participante pode ver os demais portfólios e comentá-los, se assim o desejar. Esta funcionalidade pode se tornar um eficiente instrumento de avaliação permite avaliação pelos pares, auto-avaliação e avaliação pelo professor.</p> <p>Acessos: permite acompanhar a frequência de acesso dos usuários ao curso e às suas ferramentas. Este não é um item de avaliação ou de efetiva participação no curso, mas um indicativo de acesso ao ambiente.</p> <p>Intermap: permite visualizar a interação dos participantes do curso nas ferramentas Correio, Fóruns de Discussão e Bate-Papo.</p> <p>Configurar: permite alterar configurações pessoais no ambiente tais como: dados pessoais, senha, idioma e notificação de novidades.</p> <p>Perguntas: contém a relação das perguntas e respostas realizadas com maior frequência a respeito do ambiente do SABE e perguntas gerais a respeito do curso.</p>

Como se pode ver, o AVA diz que “A plataforma do SABE oferece as seguintes funcionalidades”, englobando em “funcionalidades” as categorias *ambientes, ferramentas e gêneros*, como se pode ver em cada item em negrito. Embora os conceitos dessas categorias se misturem no AVA, não entraremos no mérito teórico dessa lista de funcionalidades. No entanto, gostaríamos de salientar mais uma vez que selecionamos desse quadro os ambientes e/ou gêneros textuais fórum de discussão (dentro deste o Diário de Bordo), bate-papo (chat), agenda e perfil, para a análise dos discursos produzidos pelos membros dessa comunidade virtual, construto que passamos a conceituar agora.

3 Comunidade Virtual

Os sujeitos de nossa pesquisa cursam, presencialmente, algumas disciplinas ou parte delas, quando assistem às aulas na própria instituição superior, pertencendo, neste caso, a uma *comunidade tradicional* escolar. Mas fazem, também, algumas disciplinas on-line, quando, então, formam uma *comunidade digital* ou *virtual*. E o que significa isso? Em que mudam as relações de interação, as estratégias lingüístico-discursivas ou mesmo a constituição da identidade desses sujeitos? Em que podem mudar as concepções de escrita e leitura num contexto hipertextual por natureza? Para tentar responder a essas questões, necessário se faz caracterizarmos *comunidade tradicional* e *comunidade digital* ou *virtual*.

A comunidade tradicional se caracteriza basicamente por possuir um processo de interação entre pessoas que se delimita mais pelas fronteiras geográficas do que pelas fronteiras ocupacionais. Assim sendo, a definição da comunidade tradicional pode abranger diferentes limites geográficos, desde os horizontes restritos da aldeia ou do bairro da cidade até as regiões que formam um país ou o próprio país. Com o advento da globalização, houve grandes mudanças que provocaram a substituição da comunidade tradicional pela comunidade digital ou virtual em muitos lugares e espaços. Sem dúvida, a grande diferença entre ambas está naquilo que podemos chamar de fronteiras. Na comunidade tradicional, as fronteiras são mais geográficas do que ocupacionais: o lugar em que a pessoa mora é mais importante do que a atividade que ela exerce para definir a comunidade a que ela pertence.

Na comunidade virtual, as fronteiras são ocupacionais. Ou seja, à medida que o mundo foi se globalizando, as fronteiras que definem a comunidade foram se invertendo e ficando mais ocupacionais do que geográficas. Muitas pessoas, de diferentes ocupações, passaram a interagir muito mais intensamente com colegas de outras cidades e até de outros países do que com seu vizinho do lado. A interação, então, não se dá por representação, mas pela participação direta do indivíduo. O difícil é responder, nesta transposição de comunidades de visão diversificante, se mudam as relações de interação, as estratégias lingüístico-discursivas de comunicação, as estratégias de produção e compreensão de uma escrita hipertextual por natureza ou mesmo a constituição da identidade dos sujeitos. (PALÁCIOS, 2007. *Passim*)

4 Análise

Para nossa análise, faremos alguns recortes dos discursos que circulam no AVA, produzidos por professores, tutores, formadores, coordenadores e estudantes. Aprofundaremos mais nos discursos presentes em alguns ambientes e/ou gêneros textuais, como informado a seguir, dos quais tiraremos fragmentos que exemplifiquem nossos comentários analíticos:

a) Discurso da Instituição presente no início do AVA (v. Quadro 1, onde não consta o recorte que fizemos, mas que vamos apresentar no momento da análise).

b) Discurso inicial da Professora Formadora

c) Discursos das Agendas

d) Discursos do Perfil

e) Discursos do Bate-papo

f) Discursos do Fórum

a) Discurso da Instituição presente no início do AVA

“Na filosofia da GEaD/Unis, Educação a Distância deve pressupor liberdade. Além da liberdade de tempo e de lugar, certamente também, liberdade de buscar atendimento, explicação, conselho, orientação, sempre que precisar. É preciso atentar para o fato de que seguir um planejamento individual de estudos é um valor, uma vantagem, uma conquista. Para preservar e otimizar todas as vantagens e conquistas da EaD, o Centro Universitário do Sul de Minas disponibiliza aos alunos o acesso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem, que é parte integrante do SABE (Sistema Aberto de Educação).

Este recurso possibilitará a todos uma valiosa interação e um significativo relacionamento acadêmico entre Tutores, Monitores e eventuais colegas.

Neste espaço, o cursista terá disponibilidade de conteúdos, atividades e a sua assessoria pedagógica on-line para estudar e aprender.”

Ao introduzir o AVA aos estudantes que vão fazer algumas disciplinas on-line, formando uma comunidade virtual, o discurso institucional se faz presente, em terceira pessoa, já dando a conhecer a sua filosofia de respeito à liberdade individual: (“Na filosofia da GEaD/X, Educação a Distância deve *pressupor liberdade*” ... de buscar atendimento, explicação, conselho, orientação, sempre que precisar.”), para em seguida mudar para o tom de “convencer o indivíduo (propaganda subliminar) a fazer EaD nesta instituição (“É preciso atentar para o fato de que seguir um planejamento individual de estudos é *um valor, uma vantagem, uma conquista*.”). Para reforçar o tom de convencimento, agora, ainda em terceira pessoa, reforça o nome da Instituição (“... o *Centro Universitário X* disponibiliza aos alunos um Ambiente ...) e completa a tentativa da “venda” da idéia com um enunciado em que o adjetivo tem grande força discursiva (“Este recurso possibilitará a todos uma *valiosa* interação e um *significativo* relacionamento *acadêmico* entre Tutores, Monitores e eventuais colegas.”). Para completar, apresenta o que o cursista terá a sua disponibilidade para estudar e aprender no espaço virtual (“...conteúdos, atividades e a sua assessoria pedagógica on-line ...”). Depois apresenta o SABE e sua relação com a TelEduc (trecho que não recortamos) e, finalmente, as funcionalidades que o Sabe oferece (v. Quadro 1).

Em síntese, a instituição, formalmente, se apresenta a todo e qualquer virtual cursista, em linguagem também formal, salientando que o AVA usado faz parte do SABE, que seria o aval do Ministério da Educação (voz de uma instituição pública federal - MEC) para o Centro Universitário que oferece EaD.

b) Discurso inicial da Professora Formadora

“O CURSO

Constituída por 15 atividades on-line, a disciplina terá seu conteúdo disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem toda semana. A disciplina

será desenvolvida totalmente pela Internet. Teremos três encontros presenciais:

- Na aula de apresentação, onde você receberá informações gerais sobre o ambiente virtual no qual a disciplina se desenvolve e também informações sobre seu conteúdo.

- Nas duas avaliações presenciais, conforme calendário divulgado.

Ao mesmo tempo em que o conteúdo estiver sendo apresentado, você estará construindo trabalhos práticos relacionados com a comunicação científica. Isso significa que, ao término da disciplina, você deverá ter elaborado os procedimentos científicos (fichamento, resenha, resumo, seminário) que servirão de base para a elaboração do artigo científico que você deverá fazer como trabalho de conclusão de disciplina. (...)

Você deve ter clareza de que, no curso on-line, existe uma flexibilidade muito grande, que lhe permite acessar as aulas no tempo e lugar que achar mais conveniente. Mas você não poderá deixar de fazê-lo.

Para ter um bom aproveitamento, você deverá dedicar pelo menos 3 horas de estudo por semana, o que equivale à carga horária da disciplina em seu currículo. Duas delas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e uma dedicada a leituras. (...)

Ao introduzir o CURSO aos alunos, a professora muda a interlocução, se comparada à introdução geral anterior. Nesta, a voz institucional constrói a interlocução de maneira impessoal, geral, referencialmente, sem se dirigir diretamente ao leitor. Na explanação do que vem a ser o curso de uma disciplina específica, a professora se dirige diretamente ao aluno que vai frequentar as aulas, usando o pronome **você** durante todo o texto. Predomina a função fática da linguagem, pois ela não só explana o curso (“Constituída por 15 atividades on-line, a disciplina terá seu conteúdo disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem...”), como, principalmente, passa instruções aos estudantes (v. exemplos a seguir). Ela só usa, no início, a primeira pessoa do plural, quando fala dos encontros presenciais (“Teremos três encontros presenciais”), em que ela também vai estar presente. No mais, em seu discurso instrucional, dirige-se diretamente ao aluno por **você** (função fática), antecipando ações futuras, por isso os verbos no futuro (“... *você receberá* informações gerais...”; “*você estará* construindo trabalhos práticos...”; “... *você deverá* ter elaborado os procedimentos (...) que servirão de base para a elaboração do artigo científico que *você deverá fazer*.”; “... *você deverá dedicar* pelo menos...”). Em síntese, no discurso de apresentação do curso pela professora, o estilo é diferente do discurso anterior da instituição, pois possuem objetivos diferentes, embora introdutórios.

c) Discursos das Agendas

A funcionalidade "Agenda", conforme Quadro 1, "... contém informações atualizadas, dicas ou sugestões dos professores para os cursistas e funciona como um canal direto de comunicação. Nela, o conteúdo é atualizado de acordo com a dinâmica do curso e é responsabilidade do professor atualizá-la de acordo com as necessidades e o desenvolvimento do curso". A professora parece levar ao pé da letra a expressão "canal direto de comunicação" e toda a modalização do discurso anterior, praticamente, vai desaparecer no gênero *Agenda*. Ela vai "ditar as ordens" do que se tem de fazer, usando quase sempre o imperativo ou outros vocábulos e expressões (verbos principalmente) que contêm o "estilo autoritário" (de autoridade) de seu discurso instrucional. Podemos ver isso nos exemplos destacados em itálico nos textos abaixo (as partes em negrito são do original):

"(...)

Agora, *precisamos* fazer alguns *contratos*.

O primeiro deles diz respeito à linguagem: vamos *estipular* onde podemos nos comunicar livremente, como se estivéssemos falando e onde *temos que seguir* as regras da escrita.

Nas funcionalidades Correio, Bate-papo Mural e Perfil a linguagem é livre, pois corresponde à nossa fala. Porém, aquilo que for publicado no Fórum e no Portfólio *deve ser* redigido seguindo as normas da linguagem formal.

Combinado?

Nosso segundo acordo fica por conta da comunicação: os tutores *têm* até três dias para responder aos e-mails. Os comentários das atividades no Portfólio serão feitos dentro dos prazos de avaliação.

Terceiro: cabe ao aluno *correr atrás* das informações. *Entre* diariamente no AVA. *Vá* semanalmente ao xerox. *Fique atento* aos horários de laboratórios, provas e encontros. As informações que você precisa para se desenvolver bem na disciplina *não irão atrás* de você, *você é que precisa* acessá-las. (...)

Na agenda a seguir, além dos recursos estilísticos referidos (uso do imperativo, outros vocábulos e expressões de estilo autoritário), o uso de MAIÚSCULAS, muito comum nos Chats, é usado com o objetivo de dar destaque ao que a professora acha muito importante que seja executado (consignas):

Agenda de ABRIL

1) VÁ AO XEROX

2) Retire as CÓPIAS: o TEXTO DO OLIVEIRA – "Estudando Ciência"

3) LEIA DA PARTE 6 A 10 DO GUIA DE ESTUDOS

4) LEIA O TEXTO DE OLIVEIRA

5) ENTRE NO AMBIENTE

6) CONFIRA O MURAL E O CORREIO

7) VÁ PARA ATIVIDADES (LEIA TODAS AS ATIVIDADES DE ABRIL)

9) Se quiser, reúna um grupo e faça a Atividade Opcional 2 – Blog Tecnológico

(...)

Num crescendo, a professora vai usando outros recursos para expressar seu discurso instrucional. Na Agenda abaixo, além dos recursos já citados acima, usa negritos, maiúsculas com negritos:

AGENDA DE MAIO

Agenda válida para o período de 1 a 31 de maio.

Preste atenção nas informações abaixo para a realização das atividades de maio:

- 1) Vá ao xérox;
- 2) Retire a cópia do GUIA DE ESTUDOS – parte 11 a 15;
- 3) **LEIA O GUIA DE ESTUDOS;**

LEIA O GUIA DE ESTUDOS!

Sem a leitura do Guia você não poderá realizar as atividades.

Atenção:

- 4) Entre no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- 5) Leia a Atividade Avaliativa 3 – Escrevendo Ciência; (...)

d) Discursos do Perfil

Temos agora um novo gênero que se caracteriza pela apresentação pessoal, construído todo em primeira pessoa. O interessante, nos textos exemplificativos, é que o conteúdo e o estilo da apresentação pessoal mudam de acordo com o papel de cada interlocutor na comunidade virtual. O aluno e a aluna, e mesmo o formador (técnico de laboratório informática, com 20 anos), falam mais de sua vida pessoal (personalidade, gostos, pretensões futuras...), numa linguagem bem informal (inclusive usando expressões do Inglês e mesmo letras maiúsculas e alongamentos (ATÉ!!!!!!!!!!!!)), como o fizeram o aluno, a aluna e até formadora, que é professora de Introdução ao Pensamento Científico, conforme exemplos abaixo:

a) Aluna

Bem acho meio difícil falar de mim.. mas vamos lá! Sou uma pessoa tranquila apaixonada pela vida e pelas pessoas que me rodeiam. Posso me considerar uma pessoa muito, mas muito feliz mesmo! (...) Sou uma pessoa muito caseira, não que eu não goste de sair, mas prefiro um bom filme, "uma pipoca e guaraná". (...) ...uma pessoa confiável e sincera.

b) Aluno

Bem, here we go. Estou a pouco tempo em Varginha mas acho que já adotei a cidade como lar. Trabalhar aqui é ótimo. Minha cidade natal (TRES PONTAS) é menor mas bem tranquila para se viver. Lá é onde toda minha história está. (...) Toco guitarra, violão, baixo, teclado e canto um pouco também (...) Adoro ver filmes (...). Leio desde que me entendo por gente (...) Sou meio louco e do contra, mas (...) Valeu por enquanto e tenho certeza de que boas conversas e amizades virão por aí. ATÉ!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

c) formadora

Olá, Sou sua professora de Introdução ao Pensamento Científico. Todos me conhecem como.... Você pode me chamar assim também. Me tornei professora de Metodologia Científica por teimosia. Explico: é que, quando fiz Iniciação Científica, na graduação, detestava Metodologia. Porém, adorava pesquisar. Acho que meu amor pela pesquisa foi herança paterna. (...) As que eu fiz e mais gostei estavam relacionadas com o mundo animal: a vida das libélulas, dos bichos da seda, das abelhas. Também adorei pesquisar sobre o Antigo Egito... (...) Acho que divaguei. Volto a explicar a teimosia. Pois então, como detestava Metodologia, mas não podia pesquisar sem ela, passei a estudá-la. E foi aí que aconteceu: apaixonei. Descobri o pensamento científico, a epistemologia, o olhar que faz a diferença. Vocês vão ver. Sou mesmo uma apaixonada, não só por ciência, mas por pensar, fazer, escrever...

Já o Coordenador e mesmo o formador dão ênfase à formação profissional, função e ao valor do estudo e da ciência, numa linguagem mais formal que os outros. O maior grau de formalidade está no discurso do coordenador. O *Ethos institucional* (MAINGUENEAU, 1989) está presente no discurso dos profissionais (incluindo a formadora - letra c) cuja interlocução está vinculada ao trabalho que farão no espaço virtual, enquanto que o discurso de apresentação dos estudantes tem outro interlocutor - os colegas. A experiência anterior de uso da Internet em Chats se faz presente no estilo com que cada interlocutor constrói seu perfil. Até a maneira de introduzir (“Bem...; Olá...; Caros amigos... e Olá pessoal...”) e terminar o perfil caracteriza o grau de menor ou maior distanciamento pessoal ou profissional que cada um quer passar para o OUTRO da interação, em que cada um constrói a identidade na comunidade virtual. Os fragmentos abaixo, dos textos completos que estão no *site* da instituição, exemplificam a análise:

d) Coordenador

Caros amigos, É com alegria que participo de mais uma atividade na modalidade Educação a Distância. Além de coordenar a equipe do GEaD, sou professor no Unis/MG há quase uma década. Atualmente leciono as disciplinas Redes de Computadores e Tecnologias Aplicadas à Educação na pós-graduação. Tenho 25 anos de experiência em Informática, dos quais 10 dedicados especificamente às redes de computadores e sua utilização para a educação. Concluí o Mestrado em 2000, pesquisando sobre sistemas computacionais utilizados para a Educação a Distância. (...) Atualmente curso o doutorado em Psicologia Educacional, pesquisando fatores relacionados ao sucesso escolar de alunos dos cursos baseados na educação on-line. (...) Estarei presente durante todo o curso, observando e aprendendo com todos. Abraço.

e) formador

Olá pessoal, apesar da cara de trintão tenho apenas 20 anos, sempre adorei informática e por isso estou formado como Técnico em Processamento de Dados nível médio pelo CETEV, e estou cursando superior em Tecnologia de

Informática pelo Unis MG (...) Ao término do curso pretendo fazer pos em redes, e talvez também em robotica industrial, e mestrado em engenharia de software (...) Adoro ouvir musica, adoro navegar na net, programar e adoro ficar ao lado da minha gatinha, pois sou um cara muito caseiro. Espero poder estar contribuindo com todos no que diz respeito ao sistema SABE, pois estarei auxiliando a todos em aulas de laboratório e quando estiver on-line no msn, terei prazer em ajudar.

e) Discursos do Bate-papo

Conforme a própria professora disse, na primeira Agenda (“Nas funcionalidades Correio, Bate-papo Mural e Perfil a linguagem é livre, pois corresponde à nossa fala.”), predomina nos Bate-papos o desenvolvimento de um falar-escrito ou uma escrita-oralizada, de caráter híbrido, com uma interação bastante informal. Além de informal e coloquial, fugindo do uso padrão, falado ou escrito, ela é bastante abreviada, sincopada, contraída, às vezes, sem marcas de fronteiras entre as palavras; a entonação é expressa por sinais de pontuação em excesso, principalmente interrogações e exclamações; letras maiúsculas (caixa-alta), alongamentos..., muitas vezes, usados simultaneamente e pode haver uso excessivo de recursos icônicos “paralingüísticos”: caretinhas (*emoticons*), topogramas, *scripts*, risadas... (COSTA, 2006a, p. 159-175). (v. **2o. chat** abaixo).

Contudo, o mais importante aqui é destacar que o **conteúdo da conversa** teclada geralmente se refere a coisas do cotidiano dos estudantes, como acontece no Bate-papo das salas comuns da internet, em vez de assunto escolar. Raramente eles tocam nesse assunto e, quando tocam, o fazem rapidamente como no fragmento abaixo do **2o. chat** ou nem tocam, como se pode verificar no site da Instituição¹. (p. ex., v. **Assunto da Sessão: Sala 1 jayne cristina; Início: 08/03/2006 20:03:25; Fim: 08/03/2006 20:11:36.**)

2o chat:

Assunto da Sessão: Sala 1 franciane

Início: 30/05/2006 21:56:33

Fim: 30/05/2006 22:25:13

Participantes:

Aryane

franciane

(22:00:13) **franciane** fala para **Todos:** o que é para fazer???????????

(22:00:28) **franciane** fala para **Todos:** FALA AI

¹ Os sites a serem consultados se encontram após as Referências.

(22:00:53) **franciane** fala para **Jayne Cristina**: FALAAAAAAAAAAAAA
(22:01:13) **franciane** fala para **Aryane**: EU VOU SAI DAKI
(22:01:43) **Aryane** fala para **franciane**: porque.....????????????????
(22:05:53) **franciane** fala para **Aryane**: COMO QUE FAZ O FORUM O Q É PARA LER?????????
(22:06:01) **franciane** fala para **Aryane**: NO
(22:06:24) **Aryane** fala para **franciane**: As duvidas que vc tiver sobre a elaboraçã do artigo vc escreve ai...
(22:06:43) **franciane** fala para **Aryane**: MAS VAI VALER NOTA????????????
(22:07:40) **Aryane** fala para **franciane**: Acho que sim...
(22:08:16) **franciane** fala para **Aryane**: LA EM CASA EU FAÇO HAHHAHAHAHAHA

Mesmo quando a professora entra para tentar conversar e dar orientações sobre a disciplina, não encontra eco. Por isso não fala nada e acaba saindo rapidamente da sala:

Assunto da Sessão: Sala 1 Nina

Início: 13/03/2006 13:56:12

Fim: 13/03/2006 13:57:38

Participantes:

Nina

(13:56:12) **Nina** Entra na sala...

(13:56:23) **Nina** fala para **Todos**: Olá Amanda,

(13:56:54) **Nina** fala para **Todos**: Você está confundindo "citação " com "fichamento".

(13:57:37) **Nina** fala para **Todos**:

(13:57:38) **Nina** Sai da sala...

f) Discursos do fórum

A professora Nina propõe a utilização no Fórum do “nosso Diário de bordo”, um “*Espaço para livre expressão*”. Ou seja, ela propõe o gênero Diário de Bordo para ser usado no ambiente Fórum.

Mensagem do Fórum *Espaço para livre expressão*

Título	Autor	Data
Diário de bordo	Nina	08/02/2006, 11:00:07

Mensagem

Olá,

Vamos utilizar este fórum como nosso diário de bordo.

Nele, você pode anotar suas reflexões, suas dificuldades, sentimentos e conflitos. (...)

Observar o processo em andamento será muito enriquecedor tanto para você como para seus colegas e tutores.

Nina

Mas, ao mesmo tempo, tem-se expressão de opiniões sobre um tema proposto, e mesmo sobre as leituras escolhidas (fala de Cássia), o que caracteriza o fórum (falas de Paloma e Elaine).

4 Conclusões Parciais

Propusemo-nos, no início deste artigo, alcançar dois objetivos básicos: primeiro, compreender, parcialmente, o processo de construção das relações de força e poder que são estabelecidas na interação virtual entre os sujeitos da interlocução (instituição, coordenador, professora, monitores e estudantes) da comunidade virtual analisada. E, segundo, verificar que possíveis implicações e efeitos se dão na constituição da identidade dos sujeitos-aprendizes e no domínio cognitivo do processamento de textos em ambiente virtual.

Quanto ao primeiro, podemos dizer que, inicialmente, predomina um discurso introdutório formal, impessoal e referencial, pelo qual a instituição (*ethos institucional*) se apresenta a todo e qualquer virtual cursista, em linguagem também formal, salientando que o AVA usado faz parte do SABE, que seria o aval do Ministério da Educação (voz de uma instituição pública federal - MEC) para o Centro Universitário que oferece EaD. Essa posição interlocutiva impessoal e formal é retomada na *Agenda*, pela professora, que salienta agora a sua função de instrutora, construindo um discurso instrucional autoritário, cuja autoridade deverá ser respeitada pelas “ordens ditadas”.

Posteriormente, no *discurso inicial da professora formadora* e no *perfil*, a força e o poder institucionais parecem diminuir sua força discursiva. No *discurso inicial*, a professora constrói um discurso formador mais informal, menos autoritário, de orientadora dos alunos, ao apresentar o curso. No *perfil*, o tom/estilo é diferente do do discurso anterior da instituição, pois possuem objetivos diferentes. No *perfil*, mesmo considerando-se os discursos dos representantes da instituição (o coordenador e o formador/técnico de laboratório) mais formais quanto ao conteúdo e linguagem que os dos alunos, não mais se verifica o tom de distanciamento e impessoalidade anteriores.

Quanto ao segundo objetivo, necessário se faz entender o funcionamento do espaço hipertextual de circulação das instruções institucionais (discurso instrucional) e de produção de textos pelos sujeitos-discentes. O discurso instrucional hipertextual da EaD, pelo qual se dá a interação entre professores, monitores, tutores e os alunos é

todo escrito e deve ser lido e respondido também em forma escrita. Acostumados com uma escrita e uma leitura típicas do letramento escolar, os alunos do SABE, no Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA, cognitivamente, parecem se “perder” na leitura das instruções/informações que lhes chegam e na produção de seus textos escritos (letramento digital). Essas diferenças e dificuldades (meta)cognitivas, conseqüentemente, parecem dificultar a socioconstrução do conhecimento científico (v. falas de Josemar e Paulo, à p. 10). Contudo, mais do que se “perder”, eles não assumem o papel de estudantes de um curso não-presencial. Ao interagirem no ambiente virtual em que estão inseridos, principalmente quando fazem uso de certos ambientes e/ou gêneros textuais, como o *bate-papo*, o *perfil* e mesmo o Diário de Bordo no *fórum*, eles agem como sujeitos que constroem textos do discurso cotidiano e não do discurso científico escolar (v. exemplos: p. 8 e 9.).

Em síntese, podemos dizer que, por mais que o discurso instrucional da professora e dos formadores seja formal e restrito às instruções ou consignas necessárias à execução das tarefas do AVA, os textos produzidos pelos sujeitos-discentes trazem um discurso jocoso, malicioso, brincalhão, livre. Quebram regras, até mesmo por não saberem o que fazer com as ferramentas semióticas à disposição. Mas, à medida que os formadores, principalmente a professora responsável pela disciplina (IPC), vão instruindo e insistindo nas tarefas e prazos, construindo, na interação com os sujeitos-leitores, o conhecimento do ambiente virtual e o conhecimento científico da disciplina, no início, num discurso mais formal, (*ethos institucional*), e depois, num discurso mais informal, em que a autoridade e o poder institucionais parecem diminuir sua força, os discentes vão se constituindo como sujeitos na linguagem e pela linguagem e constroem sua identidade de aluno “virtual”, o que pode ser visto nos discursos produzidos no gênero Diário de Bordo do *fórum*, quando interagem “cientificamente” com seus formadores e com os próprios pares (v., principalmente, falas de Cássia e Elaine, à p. 10), embora ainda tecendo suas críticas ao AVA (v. falas de Josemar e Paulo, à p. 10). Mas é justamente nesse processo de interação que os membros dessa comunidade virtual vão construindo o conhecimento científico e se apropriando dele e dos meios para construí-lo no AVA. É a essas conclusões parciais que esses dados recortados nos levam até agora!

5 Referências

COSTA, S. R. A construção/apropriação da escrita nas salas de aula do escola fundamental e nas salas de bate-papo na internet. In: Revista *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 22, n.1, p.159-175, 2006a.

COSTA, S. R. Pequeno vocabulário de discurso eletrônico-digital. In: SILVA, Geysa e MATTOS, L. F. (Orgs.) *Discurso e Cultura*. Juiz de Fora: Feme, 2006b. p.83-94.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências da análise do discurso*. Campinas: Pontes/Editora Unicamp, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

PALÁCIOS, Marcos. Cotidiano e Sociabilidade no Cyberespaço: Apontamentos para discussão. Disponível em <<http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.html>> (12/10/2007)

WALLACE, P. *The Psychology of the Internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Sites

<https://ava-sabe.br/cursos/aplic>, consultado em agosto de 2007.

www.unis.edu.br, consultado em agosto de 2007.

<http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.html>